



**INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA  
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS ESTUDANTIS E REGISTO ACADÉMICO  
COMISSÃO DE EXAMES DE ADMISSÃO**

---

**Exame de Admissão**

**de**

**Português**

---

(2025)

Lionde, Fevereiro de 2025

### **INSTRUÇÕES**

1. Leia atentamente a prova e responda as questões segundo as instruções.
2. Verifique se a prova possui 6 páginas e 40 perguntas, todas com 4 alternativas de respostas, estando correcta apenas 1 (uma) das alternativas.
3. Cada pergunta certa equivale a 0,5 valores.
4. A prova tem duração de 120 minutos.
5. Preencha primeiro a lápis de modo que não borre a prova.
6. Ponha um círculo na letra correspondente a reposta escolhida. Por exemplo:  
A                      B                      **C**                      D
7. Quando o candidato tiver a certeza de que as respostas assinaladas a lápis são as definitivas pode pintar à esferográfica de tinta azul ou preta.
8. Não é permitido:
  - O uso de esferográfica vermelha,
  - O uso de celular e calculadora,
  - Espreitar a prova de outra pessoa,
  - Falar ou gesticular com outros candidatos,
9. Evite borrões e rasuras. Qualquer exame que tiver borrões e rasuras pode ser considerado como tentativa de fraude e implica a anulação do mesmo.
10. Os candidatos só podem sair da sala de realização da prova, passados 30 minutos (meia hora) após início das mesmas.
11. A saída da sala de provas, por qualquer motivo, implica a entrega definitiva da prova.
12. No fim da prova o candidato deverá entregar a folha de repostas aos supervisores presentes na sala.

## Parte I

### O ESCRAVO LIBERTA-SE

De manhã, quando os silvos das fábricas sobressaltavam todos os lares, Madalena ia encostar-se ao postigo, no beco do Mirante. Naquele beco a vida estiolava. Madalena via passar, ao fundo, as antigas companheiras, que lhe acenavam de fugida e seguiam caminho a lamentá-la:

- Tão magra que está!
- Coitada. Aquela não deita fora o inverno.

E ela ficava a ouvir-lhes o sussurro das vozes e a recordar o tempo em que também era tecedeira. Depois, dava os bons-dias à velhota sua amiga, que, manca-não-manca, passava sempre atrasada.

- Tás melhor?
- Obrigada, Ti Rosa. Prà semana talvez já vá consigo.

Assim dizia há muito tempo, desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço. Mas os dias somavam meses – e as melhoras eram como o sol de inverno.

“Ainda se o seu Pedro voltasse...”. Precisava mais dele do que de sol e remédios. Mas o antigo empregado de escritório fora levado para terra longínqua, que na imaginação de Madalena é inóspito deserto, onde se morre de sede e abandono. Perdera o emprego e perdera-se por amor daquela ideia insensata de fundar uma creche para os filhos das tecedeiras, que passavam horas e horas fechadas em casa, ou aos tombos na rua.

A creche não se fez. E Madalena ficou sozinha com um filho nos braços – o garoto que, anos depois, em certa manhã de outono, veio mostrar-lhe as botas rotas.

- Mãe: olhe pra isto. Prà semana abre a escola...

Ela hesitou por momentos, sem saber como mostrar ao filho o lar vazio, o lume apagado... E João insistiu:

- Não posso ir descalço prà escola, pois não?
- Escuta, meu filho: eu estou doente, já não posso trabalhar.

Cingiu o garoto nos braços e, mirando-lhe o corpo franzino, murmurou sem convicção: – Estás um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.

Veio-lhe ao pensamento a última carta do seu Pedro.

“... Manda o nosso filho para a escola. Sem instrução, será um escravo ou um vadio...”

- Então não vou mais prà escola? – perguntou João.
- Vais, quando eu tiver saúde.

O pequeno compreendeu a incerteza da resposta e descaiu a cabeça sobre o peito. Ia a perguntar: – Já não serei doutor? – Mas a comoção embargou-lhe a voz.

- Amanhã – prosseguiu Madalena – vamos falar ao pai do Arturinho. Ele há de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.

- Emprego... – repetiu mudamente. A carta de Pedro dizia: “Quando eu voltar, quero fazer dele um homem de valor. Gostava que fosse médico e entrasse na casa dos humildes como réstia de sol.” Se o pai soubesse que o filho não seria doutor!

Por instantes, Madalena relembrou os sacrifícios feitos para criar João: dias com fome para que ele comesse; privações e canseiras para que ele estudasse. Se o pai soubesse!...

João continuava calado – as botas esquecidas nas mãos e olhos muito abertos, para não chorar. A mãe afagou-lhe os cabelos.

- Ganharás dinheiro e terás umas botas novas. – E, tentando sorrir, prometeu: – Depois voltas para a escola.

- “Voltar... quando?” – pensou o pequeno. – Os outros meninos passariam de classe; o Arturinho faria exame e sairia da escola.

- Talvez o Arturinho me empreste umas botas – balbuciou a medo. – É meu amigo...

A mãe abanou a cabeça, desolada. – E dinheiro para livros e papel? É preciso que compreendas. Eu estou muito doente.

Olhos nos olhos, mãe e filho fitaram-se em silêncio. João começava a compreender. E Madalena refletia: “Escravo ou vadio... Antes escravo, porque o vadio perde-se e o escravo liberta-se”.

Soeiro Pereira Gomes, in Esteiros

1. Como classifica o texto quanto ao tipo (género)
  - A. Narrativo
  - B. Expositivo
  - C. Descritivo
  - D. Notícia
2. Quem é o protagonista da acção narrada?
  - A. Madalena
  - B. João
  - C. Marido da Madalena
  - D. O Arturinho
3. O que determinou a perda de emprego do marido da Madalena?
  - A. Pobreza
  - B. Doença
  - C. Tentativa de criar creche
  - D. Encerramento da fábrica
4. “- *Tão magra que está!*”. Segundo o texto, quais as causas deste estado físico da Madalena?
  - A. Fome
  - B. Doença
  - C. Tristeza
  - D. Pobreza
5. De que tipo de enfermidade a Madalena padecia?
  - A. Tuberculose
  - B. Febre hemorrágica
  - C. Escarro
  - D. Pneumonia
6. “*Mas o antigo empregado de escritório fora levado para terra longínqua, que na imaginação de Madalena é inóspito deserto, onde se morre de sede e abandono.*”
  - A quem se refere o segmento sublinhado?
  - A. Pedro
  - B. Gaitinhas
  - C. O escravo
  - D. O vadio
7. “*A creche não se fez.*”
  - Quais foram as razões desse facto?
  - A. Estado de saúde da Madalena
  - B. Falta de espaço
  - C. Deportação do Pedro
  - D. Falta de recursos financeiros
8. Qual é o sinónimo do signo sublinhado em “*quando os silvos das fábricas sobressaltavam todos os lares, Madalena ia encostar-se ao postigo?*”
  - A. Ruídos
  - B. Sinos
  - C. Fumos
  - D. Sirenes
9. Na frase complexa apresentada em 6, os sujeitos das frases simples são respectivamente?
  - A. Os silvos da fábrica e Madalena
  - B. Todos os lares e Madalena
  - C. Os silvos e Madalena
  - D. Das fábricas e Madalena
10. “*Madalena ia encostar-se ao postigo.*”. Substitua a palavra *Madalena* por *nós*.
  - A. Nós íamos encostarem-se ao postigo.
  - B. Nós ia encostar-se ao postigo.
  - C. Nós íamos encostar-se ao postigo.
  - D. Nós íamos encostarmo-nos ao postigo.
11. “- *Talvez o Arturinho me empreste umas botas* – balbuciou a medo. – *É meu amigo...*”. Como classifica morfológicamente a palavra *talvez*?
  - A. Advérbio de modo
  - B. Preposição
  - C. Advérbio de dúvida
  - D. Conjunção

12. Que processo foi usado para a formação da palavra “Arturinho”?
- A. Derivação por prefixação  
B. Derivação por sufixação  
C. Aglutinação  
D. Justaposição
13. A alínea que contém a palavra cujo processo de formação é o mesmo que de Arturinho é:
- A. Caixeiro  
B. Inovação  
C. Imóvel  
D. Desuso
14. A que momento da narrativa corresponde o excerto abaixo?
- *Então não vou mais prà escola?* – perguntou João.  
– *Vais, quando eu tiver saúde.*”
- A. Pausa  
B. Avanço  
C. Narração  
D. Descrição
15. O discurso indirecto de “–*Então não vou mais prà escola?* – perguntou João.”
- A. O João perguntou se não iria mais para a escola?  
B. O João perguntou se não ia mais para a escola.  
C. O João perguntou se não ia ir mais para a escola?  
D. O João perguntou se não iria mais para a escola.
16. Indique o predicado da frase: “*Então não vou mais prà escola?*”.
- A. Escola  
B. Não  
C. Não vou  
D. Mais para a escola
17. Que alínea apresenta uma palavra da mesma família de escola?
- A. Ensino  
B. Escrita  
C. Escolaridade  
D. Educação
18. “*Assim dizia há muito tempo, desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço. Mas os dias somavam meses – e as melhoras eram como o sol de inverno.*” Que ideia exprime o 2º período do parágrafo acima?
- A. Conclusão  
B. Consequência  
C. Contraste  
D. Adição
19. Que figura de linguagem (estilo) está patente na expressão “*e as melhoras eram como o sol do inverno?*”
- A. Hipérbole  
B. Anáfora  
C. Metáfora  
D. Comparação
20. Que real significado o autor confere a expressão “*as melhoras eram como o sol de inverno?*”
- A. Não registava melhorias  
B. Recuperava rapidamente a sua saúde  
C. Não recebia assistência médica  
D. Não aceitava medicação
21. Que função sintáctica desempenha a oração “*desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço?*”
- A. Complemento circunstancial de causa  
B. Complemento circunstancial de modo  
C. Complemento circunstancial de tempo  
D. Complemento indirecto
22. Qual é a expressão que melhor substitui o pronome sublinhado considerando o contexto “*assim dizia há muito tempo, desde que o primeiro escarro lhe avermelhara o lenço?*”
- A. A Madalena  
B. À Madalena  
C. Da Madalena  
D. Ao Madalena

23. Explícite o uso das vírgulas nesta frase “– Escuta, meu filho”.
- A. Enumeração
  - B. Separar o vocativo
  - C. Separa as orações coordenadas
  - D. Indicar adição
24. “– Estás um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.”. Transcreva a frase colocando as formas verbais no futuro imperfeito do mesmo modo.”.
- A. – Estarás um homem, João. Já poderás ajudar a tua mãe.
  - B. – Estavas um homem, João. Já podias ajudar a tua mãe.
  - C. – Estarias um homem, João. Já podes ajudar a tua mãe.
  - D. – Estiveste um homem, João. Já podias ajudar a tua mãe.
25. Qual é a forma do imperativo negativo correcta de “ajudar a tua mãe”?
- A. Não ajudar a tua mãe.
  - B. Não ajuda a tua mãe.
  - C. Não ajudas a tua mãe.
  - D. Não ajudes a tua mãe.
26. Qual das alíneas apresenta a palavra antónima da sublinhada em “fora levado para terra longínqua”?
- A. Distante
  - B. Desconhecida
  - C. Estranha
  - D. Próxima
27. “Antes escravo, porque o vadio perde-se e o escravo liberta-se”.
- Qual é o significado da expressão sublinhada no excerto?
- A. Antigamente era escravo
  - B. É preferível ser escravo
  - C. Tinha sido preso
  - D. Era explorado
28. – Amanhã, vamos falar ao pai do Arturinho. Ele há de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
- Transcreva a frase usando as formas verbais simples.
- A. Amanhã, temos que falar ao pai do Arturinho. Ele há-de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
  - B. Amanhã, iremos falar ao pai do Arturinho. Ele há-de arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
  - C. Amanhã, falamos ao pai do Arturinho. Ele vai arranjar-te um emprego na Fábrica Grande.
  - D. Amanhã, falaremos com o pai do Arturinho. Ele arranjar-te-á um emprego na Fábrica Grande.
29. Qual é a forma activa da frase “O antigo empregado de escritório fora levado para terra longínqua”?
- A. O novo empregado de escritório fora levado para terra longínqua.
  - B. O antigo empregado de escritório fora levado para terra longínqua?
  - C. Levaram o antigo empregado de escritório para terra longínqua.
  - D. Ele fora levado para terra longínqua.
30. “A mãe abanou a cabeça, desolada.” Em que frase o nome sublinhado foi adequadamente substituído?
- A. A mãe abanou-na, desolada
  - B. A mãe abanou-lhe desolada
  - C. A mãe abanou-a desolada
  - D. A mãe abanou-se, desolada

## Parte II

### Homem, abre os olhos e verás

Homem,  
abre os olhos e verás  
em cada outro homem um irmão.

Homem,  
as paixões que te consomem  
não são boas nem más.  
São a tua condição.

A paz,  
porém, só a terás  
quando o pão que os outros comem,  
homem,

for igual ao teu pão

*Poema de Armindo José Rodrigues*

31. A voz do eu (sujeito) poético apresenta-se para:
- A. Acusar o destinatário
  - B. Censurar o destinatário
  - C. Manifestar indignação
  - D. Despertar o seu destinatário
32. Como classifica 2ª e 3ª estrofe do poema quanto ao número de versos?
- A. Quartetos
  - B. Quadras
  - C. Tercetos
  - D. Parelhas
33. Que tipo de rima identifica entre *homem/consomem*?
- A. Cruzada
  - B. Interpolada
  - C. Seguida
  - D. Emparelhada
34. Qual é o real significado que o autor confere a expressão **abre os olhos** no poema?
- A. Prestar atenção
  - B. Lutar
  - C. Reclamar
  - D. Exigir a liberdade
35. *Homem, abre os olhos e verás em cada outro homem um irmão (1ª estrofe).*  
- Transcreva a estrofe acima substituindo a palavra homem por você
- A. Você, abra os olhos e verá em cada outro homem um irmão
  - B. Você, abre os olhos e verás em cada outro homem um irmão
  - C. Você, abra os olhos e verás em cada outro homem um irmão
  - D. Você, abres os olhos e verás em cada outro homem um irmão
36. O Romance “Portagem” é da autoria de Orlando Mendes. Quem escreveu o poema “Magaíça”.
- A. José Craveirinha
  - B. Noémia de Sousa
  - C. Paulina Chiziane
  - D. Calane da Silva
37. Qual dos autores seguintes não pertence à literatura Africana?
- A. Luandino Vieira
  - B. Armando Artur
  - C. Rui Nogar
  - D. Jorge Amado
38. Quem é o autor do livro Lutar por Moçambique?
- A. Eduardo Mondlane
  - B. Amílcar Cabral
  - C. Marcelino dos Santos
  - D. Agostinho Neto

39. A obra 'Os Lusíadas' de Luís de Camões é classificada como:

- A. Poema épico
- B. Romance

- C. Novela
- D. Poesia lírica

40. Quem é o autor de Yô Mabalane?

- A. Armado Guebuza
- B. Mia Couto

- C. Paulina Chiziane
- D. Albino Magaia

**FIM!**